

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MEIO RURAL: AÇÕES VISANDO A PRESERVAÇÃO/CONSERVAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS DO CURIMATAÚ PARAIBANO

Klebsson Suevertom Barbosa Brito ¹
Lucas Ramos Cunha ²
Maria da Conceição Alves Rodrigues ³

RESUMO

Adquirindo conhecimentos e criando uma visão crítica-ambiental, o presente projeto busca contribuir na preservação/conservação de plantas nativas do Curimataú paraibano, tendo como foco de atuação a comunidade rural de Lajedo de Timbaúba, na Zona rural do município de Soledade-Pb, na qual já possui um beneficiamento de frutas nativas, sendo a principal delas o umbú, fruta esta que iremos desenvolver a sua preservação, visto que, se encontrava na lista de extinção de plantas nativas do nordeste. O projeto tem como objetivo geral a produção de mudas de umbuzeiro, buscando viabilizar junto ao Grupo de Beneficiamento de Frutas Nativas do Curimataú Paraibano, o desenvolvimento de uma educação técnico-ambiental aos agricultores familiares da comunidade rural de Lajedo de Timbaúba, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de atuarem na realidade socioambiental, de modo comprometido não somente para uma melhor qualidade de vida, como também pela própria sobrevivência das espécies. O grupo de beneficiamento passa por dificuldades para fazer o beneficiamento das frutas, sendo uma dessas dificuldades as estiagens que provocam a ausência ou a falta das frutas, dificultando, assim, o beneficiamento. Por esse motivo, este projeto de extensão se propõe a produzir e distribuir mudas de umbuzeiro para favorecer o beneficiamento das frutas, ao mesmo tempo com o objetivo de viabilizar informações de conservação do meio ambiente, fornecendo uma contribuição do conhecimento ambiental e econômico para os moradores da região que o projeto foi aplicado, atuando como ponte de conhecimentos de preservação e conservação.

Palavras-chave: Educação; Umbú, Técnico-ambiental, Conservação, Beneficiamento.

INTRODUÇÃO

O dilema ambiental pelo qual passa as sociedades neste início de século, tem justificado a crescente preocupação da opinião pública em torno das alterações naturais e tecnológicas impostas ao ambiente, dos limites materiais do nosso mundo, da degradação e esgotamento dos nossos recursos naturais.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, klebsson.brito@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucas.cunha@aluno.uepb.edu.br ;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mceicarodrigues@servidor.uepb.edu.br .

Adquirindo conhecimento e criando uma visão crítica-ambiental, o presente projeto busca contribuir na preservação/conservação de plantas nativas do Curimataú paraibano, tendo como foco de atuação a comunidade rural de Lajedo de Timbaúba, no município de SOLEDADE-PB, na qual já possui um beneficiamento de frutas nativas, sendo a principal delas o umbú, fruta esta que iremos desenvolver a sua preservação, visto que, já consta na lista de extinção de plantas nativas do Nordeste.

No Brasil, principalmente a partir da década de 80, estas questões determinaram um crescente e generalizado interesse pela problemática da gestão dos recursos naturais e, em particular, pelos aspectos ligados à Educação ambiental. A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal n. 9.795/99, enfatiza que a limitação dos recursos naturais do nosso país exige o estabelecimento de novos padrões de consumo e produção, bem como o desenvolvimento de ações no sentido de reduzir os danos causados ao Meio Ambiente.

Nessa concepção, a gestão ambiental se realiza a partir de um conjunto de valores sociais, construídos coletivamente ao longo do tempo, a partir do “olhar” e da contribuição individual de cada agente ou agência social. Segundo ensinam TORO e WERNECK (1997), é impossível projetar a ordem de convivência democrática e de produtividade sem a participação ativa de toda a sociedade: a ordem social não deve ser construída apenas por aqueles que acham que sabem fazê-lo, para que depois os outros se integrem a ela, “trata-se de construir com todos, inclusive com os pobres, uma ordem social onde todos possamos conviver, e ser produtivos econômica, política, cultural e socialmente”.

Assim, para superar a insustentabilidade da sociedade contemporânea, é fundamental que o meio ambiente seja percebido não apenas como um meio físico, sua flora e fauna, mas como “o conjunto de atributos dos elementos naturais e criados, socioeconômicos e culturais, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Realizar gestão ambiental equivale, pois, a realizar um processo educativo, amplo, permanente e contínuo, em que agentes e agências sociais sejam sensibilizados e tenham a oportunidade de refletir sobre suas práticas, modificar comportamentos e atuar de modo integrado, visando a construção de sociedades sustentáveis, que promovam a proteção, a recuperação e a melhoria do ambiente e das condições de vida. Assim, para viabilizar uma gestão participativa e interdisciplinar, objetivando a ampla sustentabilidade ambiental, é consenso que não se deve prescindir da contribuição da universidade por meio de uma extensão comprometida com a transformação social.

O questionamento ambiental pelo qual passa as sociedades deste o início do século tem justificado a crescente preocupação da opinião pública em torno das alterações naturais e

tecnológicas impostas ao meio ambiente, dos limites materiais do nosso mundo, da degradação e esgotamento dos nossos recursos naturais.

Nessa concepção, a gestão ambiental se realiza a partir de um conjunto de valores sociais, construídos coletivamente ao longo do tempo, a partir do “olhar” e da contribuição individual de cada agente ou agência social. Segundo ensinam TORO e WERNECK (1997), é impossível projetar a ordem de convivência democrática e de produtividade sem a participação ativa de toda a sociedade, “trata-se de construir com todos, inclusive com os pobres, uma ordem social onde todos possamos conviver, e ser produtivos econômica, política, cultural e socialmente”. Dessa forma, traçando as práticas metodológicas, objetivos e metas a serem desenvolvidas no meio rural, partindo de uma perspectiva educacional em questões ambientais acerca da conservação e preservação de plantas nativas de determinada região.

METODOLOGIA

Na perspectiva de atingir as metas e objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a realização da produção de mudas de umbuzeiros para serem distribuídas na comunidade, considerando o fato de que o umbu é a principal fruta usada no beneficiamento de frutas nativas na localidade, contribuindo, portanto, com a necessidade de os agricultores atuarem de modo comprometido com a realidade socioambiental, não somente para uma melhor qualidade de vida como também pela própria sobrevivência e preservação das espécies nativas da região. Inicialmente, o processo se dá pela coleta das sementes, que é realizado o processo de despulpamento e secagem (figura 1), em seguida o tratamento do estrume/adubo para o plantio das mudas (figura2) e por fim, o plantio e cultivo das mudas produzidas (figura3). Nesse trabalho foram produzidas 150 mudas, sendo as mesmas cultivadas nas casas dos estudantes membros do projeto para facilitar a logística de produção e observação, no intuito de ter um resultado positivo.



Figura 1 – Despulpamento e secagem.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 2 – Tratamento do estrume/adubo.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 3 – Plantio e cultivo das mudas.
Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das atividades realizadas, podem-se perceber as principais contribuições que este projeto acarretou para a comunidade, tanto em relação ao envolvimento e participação dos agricultores, como na construção de ideias mais amplas no que diz respeito à educação ambiental. Os agricultores adquiriram conhecimentos dos problemas que afetam o ecossistema local e da necessidade da preservação e conservação das plantas nativas, especificamente do umbuzeiro, cujo fruto é matéria prima principal para o projeto do beneficiamento de frutas nativas na comunidade. Daí, a importância das ações deste projeto de extensão, que se propôs a produzir mudas do umbuzeiro para serem distribuídas entre os agricultores locais sob a perspectiva de conservação e preservação desta planta. Concluindo o cultivo, conseguimos o resultado positivo de 89,3%, sendo quantificado baseando-se na quantidade mudas que obtiveram um sucesso germinativo, de 150 mudas de produzidas 134 desenvolveram (figura 4), desse modo obtendo o resultado positivo e alcançando os nossos objetivos com a distribuição das mudas na associação da comunidade.



Figura 4 – Germinação das mudas.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 5 – Distribuição das mudas.
Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental voltada ao homem do campo, traduz uma reconstrução de conhecimentos e práticas passadas de geração em geração. Por esse motivo, este projeto de extensão se propôs a produzir e distribuir mudas de umbuzeiro para favorecer o beneficiamento das frutas, ao mesmo tempo com o objetivo de viabilizar informações de conservação do meio ambiente, fornecendo uma contribuição do conhecimento ambiental e econômico para os moradores da região que o projeto foi aplicado, atuando como ponte de conhecimentos de preservação e conservação. Concluindo – se o projeto, com resultados positivos, tornando as famílias da comunidade propagadores da preservação e conservação de plantas nativas do Curimataú paraibano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. B. de; CHATEAUBRIAND, A. D. Atividades curriculares de extensão: estratégia para renovação do ensino superior em Engenharia e Tecnologia. In: **World Congress on Engineering and Technology Education**, WCETE 2004, Guarujá/Santos, 2004.

BRASIL. **Lei n. 9795, de 27.04.1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Imprensa nacional, Diário oficial de 28.04.1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Perspectivas para uma nova extensão rural. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar. 2000

CHATEAUBRIAND, A. D. e ANDRADE, E. B. de. Educação ambiental: Estratégia para o conhecimento e a inclusão social. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 1, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2002.

COORDENADORIA DE GESTÃO AMBIENTAL - CGA (1996) - UFSC – disponível em: <http://www.cga.ufsc.br>



FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. 65 p. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual**. In: Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p.391-407.

MELO NETO, J. F. **Extensão Universitária Autogestão e Educação Popular**. João Pessoa: UFPB, 2004.

PEREIRA, E. Q. **Assistência Técnica e Extensão Rural ou Assessoria Técnica e Social?** Visões opostas do apoio à agricultura familiar. Campina Grande: UFCG, 2004 (Tese).

SOUZA, J. R. F. Pesquisa, Extensão Rural e o Agricultor: envolvimento, participação ou intervenção? O papel do profissional. In: **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza-CE: Banco do Nordeste, vol. 26, nº 2, abr/jun, 1995.

TORO A., José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: MMA, ABEAS, UNICEF, 1997. 104 p.